

Perfil sócio-econômico das mulheres ocupantes de cargos de liderança no estado de São

Paulo para os anos de 2005 e 2015

SAFIRA D. SOUSA

Graduando em Tecnologia de Gestão de Recursos Humanos, Bolsista do PIBIC-AF, IFSP, Câmpus Sertãozinho, safira.s@aluno.ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 6.02.01.05-3 - Administração de Recursos Humanos.

Apresentado no

10º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP ou no 4º Congresso de Pós-Graduação do IFSP

27 e 28 de novembro de 2019- Sorocaba-SP, Brasil

RESUMO: No mercado de trabalho brasileiro as mulheres têm apresentado um importante papel, entre eles destaca-se: a ocupação das mulheres em cargos de liderança. Dado o contexto, o objetivo da pesquisa foi estudar, para os anos de 2005 e 2015, a evolução de algumas características do perfil socioeconômico das mulheres que ocupam cargos de liderança no mercado de trabalho paulista. Cargo de liderança é aquele ocupado pelo indivíduo que tem poder e autoridade sobre os demais trabalhadores da organização. A partir dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) foram analisadas as variáveis: anos de estudo, cor, entre outras. A abordagem metodológica foi quantitativa usando a análise da estatística descritiva. Os principais resultados no período analisado revelaram uma pequena variação positiva no número de mulheres em cargos de liderança, porém, ainda a participação dos homens em cargos de liderança é bastante elevada comparativamente ao número de mulheres. Além disso, os resultados mostraram uma considerável desigualdade racial no grupo de mulheres líderes e o alto nível de escolaridade (graduação ou pós graduação) das mulheres que exercem tais cargos.

PALAVRAS-CHAVE: Mercado de Trabalho; Mulheres; Cargos de Liderança.

Evolution of the socioeconomic profile of women in leadership positions in the state of São Paulo from 2005 to 2015.

ABSTRACT: In the Brazilian labor market, as women have played an important role, among them is the evolution in the number of women in leadership positions. The objective of the research was to study, for the period of 2005 and 2015, the evolution of the socioeconomic profile of women who occupy leadership positions in the São Paulo labor market. In this position, they should be in charge of the employee who is the same as that in charge of manager, supervisor and director. From the number of microdata from the National Household Sample Survey (PNAD) under analysis to the surveyed group, as the following variables: income, years of schooling, marital status, working hours, activity numbers, color, mother's number, age, kinship, etc. The methodology used to analyze the data was a descriptive statistics. The results compared the present study with the number of women in leadership positions, the low percentage of black women in leadership positions, and a pace of years of exercise study.

KEYWORDS: Labor market; Women; Loads of Leadership.

INTRODUÇÃO

Apesar da elevada participação feminina no mercado de trabalho brasileiro nas últimas décadas, ainda é pouco presente as mulheres em cargos de liderança. De acordo com Arcoverde (2013), no mundo, em 2012, as mulheres ocupavam 24% dos cargos de liderança, que incluem presidentes, vice-presidentes e diretorias. Já no Brasil, elas ocupavam 23% da alta gestão, número similar à média mundial. Assim, partindo-se da temática “mulheres em cargos de liderança” o objetivo da pesquisa foi estudar, para o período de 2005 a 2015, o perfil sócio-econômico das mulheres que ocupam nas organizações cargos de liderança no mercado de trabalho paulista. No presente trabalho, considera-se cargo de liderança aquele ocupado pelo indivíduo que tem poder e autoridade sobre os demais trabalhadores da organização, isto é, o profissional investido em cargos de gerente, supervisor e diretor.

O presente estudo se limitou a estudar tal temática para o Estado de São Paulo, que se destaca como o principal pólo econômico do país. No Estado estão concentrados grande parte dos recursos

humanos, produtivos, tecnológicos, financeiros, culturais, hospitalares e educacionais do Brasil.

A fonte de dados usada é a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) que é uma pesquisa anual realizada pelo IBGE desde 1967 nos domicílios brasileiros para apurar características gerais da população, incluindo dados sobre cor ou raça, escolaridade e outros. Os seus dados são representativos para grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa se classifica como descritiva, pois, descreve as características de determinada população, no caso, mulheres ocupantes de cargos de liderança. Além disso, tem como fonte de informações os microdados da PNAD.

Os microdados da PNAD estão disponíveis para o público tanto em termos de indivíduos como em termos de domicílios. No caso da pesquisa foram extraídos por meio de um software estatístico os microdados da amostra dos indivíduos, considerando aqueles domiciliados no Estado de São Paulo. Assim, a amostra utilizada consistiu nos indivíduos do sexo feminino ocupados, cuja classificação da ocupação se enquadrava na categoria de dirigente em geral (dirigentes do poder público e organizações) com rendimento positivo do trabalho no mês de referência da pesquisa (setembro). Entende-se como ocupação a tarefa ou função que uma pessoa desenvolve. Para cada indivíduo da amostra selecionada foi atribuído um peso fornecido pelo IBGE, que traduz o quanto aquele indivíduo com as suas características representa em relação à população.

A classificação de ocupação de dirigente é no presente trabalho o cargo de liderança. A PNAD utiliza a Classificação Brasileira de Ocupações - Domiciliar CBO-Domiciliar para a classificação das ocupações.

A interpretação dos dados foi baseada na análise da estatística descritiva. Segundo Hoffmann (2013), a estatística descritiva consiste no uso de técnicas de organização, resumo e a representação dos dados. No caso do trabalho foi usada a técnica de distribuição de frequência e gráfica para a apresentação dos resultados. A distribuição de frequência é uma tabela que organiza os dados em classes e dentro de cada classe a frequência em que os dados aparecem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 mostra que apesar do número de homens ocupantes de cargos de liderança no ano de 2015, ser consideravelmente superior ao de mulheres, observa-se um pequeno aumento (variação de 0,67%) na quantidade de mulheres ocupando posições de liderança no período analisado.

TABELA 1. Número de homens e mulheres em cargos de liderança para os anos de 2005 e 2015, São Paulo

Sexo	2005		2015	
	População	Porcentagem	População	Porcentagem
Masculino	835.013	64,10	851.915	63,45
Feminino	467.717	35,90	490.655	36,57
TOTAL	1.302.730	100	1.342.570	100

Fonte: Autoras (2019)

Na tabela 2 nota-se que a participação de mulheres negras (pretas e pardas) líderes no mercado de trabalho, em 2015, é apenas de 18,48% enquanto a participação das brancas é de 77,74%. Esses resultados são totalmente coerentes com os resultados da pesquisa Perfil Social, Racial e de Gênero sobre as 500 maiores empresas do Brasil, realizada pelo Instituto Ethos (2016) que revelou que apesar da população negra ser a maior parte da população, a participação deles nos quadros de gerência e de executivos são apenas 6,3% e 4,7% respectivamente, contra chocantes 90,1% de brancos em cargos de gerência e 94,2% em quadro executivo.

Tabela 2. Cor das mulheres ocupantes de cargos de liderança para os anos de 2005 e 2015, São Paulo

Cor	2005		2015	
	População	Porcentagem	População	Porcentagem
Indígena	1.786	0,38	2.150	0,44
Branca	395.361	84,53	381.441	77,74
Preta	10.499	2,24	16.564	3,38
Amarela	19.459	4,16	16.420	3,35
Parda	40.612	8,68	74.080	15,10
TOTAL	467.717	100	490.655	100

Fonte: Autoras (2019)

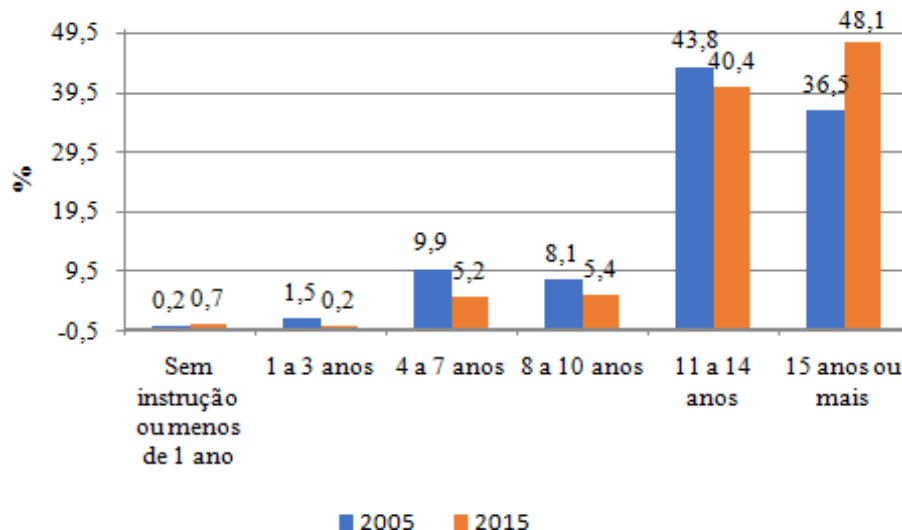


Gráfico 1. Anos de estudo das mulheres ocupantes de cargos de liderança, para os anos de 2005 e 2015, São Paulo
Autoras (2019)

O Gráfico 1 apresenta a escolaridade das mulheres líderes paulistas, observa-se que a maior parcela de mulheres líderes tem 15 anos ou mais de estudo que corresponde a conclusão do ensino superior. De acordo com a pesquisa do IBGE (2012), a escolaridade das mulheres aumentou em relação à dos homens. O estudo foi baseado no Censo Demográfico no ano de 2010, comparado com o ano de 2000. Segundo este estudo, o percentual de mulheres no ensino superior representava 57,1% total de estudantes.

CONCLUSÕES

Este trabalho demonstrou algumas características do perfil sócio-econômico de mulheres que exercem cargos de liderança no estado de São Paulo, segundo dados da PNAD para os anos de 2005 e 2015. Conclui-se que o nível de escolaridade que predomina entre as mulheres líderes é o curso superior. Entretanto, os resultados também mostram a forte presença da desigualdade racial, uma vez a participação das negras (pretas e pardas) é relativamente pequena em cargos de liderança. E por fim, apesar de um restrito aumento entre 2005 e 2015 de mulheres paulistas em cargos de liderança, os homens tem uma participação bastante superior em relação as mulheres. Neste sentido, o presente trabalho contribui ao mostrar resultados sobre as características das mulheres líderes paulistas que ajudam a refletir a respeito de diferenças de gênero e racial que ainda hábita nas organizações, mostrando a necessidade de estratégias de combate dada a situação desigual das mulheres em cargos de liderança.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo pela bolsa Institucional de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS

- ARCOVERDE, L. Cresce o número de mulheres em cargos de liderança. São Paulo: **Valor Econômico**, 2013. Disponível em: <http://www.valor.com.br/carreira/3157310/cresce-o-numero-de-mulheres-em-cargos-delideranca>. Acesso em: 08 mai. 2019.
- ETHOS. Perfil Social, Racial e de Gênero das 500 Maiores Empresas do Brasil e Suas Ações Afirmativas** 2012. Disponível em: <<https://www3.ethos.org.br/cedoc/as-acoes-afirmativas-das-empresas-pela-igualdade-racial/#.wyk6glvkjix>>. Acesso em: 14 mai. 2019
- HOFFMANN, R. **Estatística para economistas**. 4.ed. rev e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- IBGE. **Mulher no mercado de trabalho - perguntas e respostas**. 2012. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/Mulher_Mercado_Trabalho_Perg_Resp_2012.pdf. Acesso em 05 de mar. 2019.
- IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. 2018**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 25 abr.2019.
- PROSBT, R. E. **A Evolução da Mulher no Mercado de Trabalho**, 2003. Gestão Estratégica de Recursos Humanos, Instituto Catarinense de Pós-Graduação – ICPG. Disponível em: <http://www.posuniasselvi.com.br>. Acesso em: 05 maio 2019.